



ASSEMBLEIA  
DE FREGUESIA  
DE  
CASTELO BRANCO

**ATA Nº 5**  
**Ordinária**

27 de dezembro de 2019  
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE  
FREGUESIA  
DE CASTELO BRANCO



Aos vinte e sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezanove, pelas dezoito horas, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### **I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

- 1. A preencher nos termos do Regimento.**

#### **II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

- 1. Informações do Presidente da Freguesia.**
- 2. Apreciação e votação da Ata nº4.**
- 3. Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2020.**
- 4. Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2020.**
- 5. Apreciação e votação da Tabela de Taxas para o ano de 2020.**

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Boa tarde.

Temos quórum e em nome da mesa, declaramos aberta a reunião da Assembleia de Freguesia prevista de acordo com a legislação para este dia 27 de dezembro de 2019.

Em termos de correspondência apenas as substituições. Quero informar a Assembleia, que Maria Manuela da Silva Carvalho, declarou em tempo útil não poder estar presente e far-se-á substituir por Maria de Fátima Quintas, que já tomou posse. Relativamente ao grupo do PSD, Cândida Tavares, informou, que por motivos de saúde não pode estar presente e far-se-á substituir por José Freixo. Ainda no PSD, Filipe Roque Gonçalves, solicitou, que por motivos pessoais não vai estar presente e que seja a sua vaga ocupada por Cristina Camisão. Finalmente por parte do PS, Davide Nunes Jacinto, informou, que por razões pessoais não pode estar presente e está substituído por António Augusto.

Peço à Sílvia para fazer a chamada e avançarmos para a abertura do período de Antes da Ordem do Dia.

Estiveram presentes os seguintes elementos: Adélia Maria Pires Vicente, Carlos Manuel Borrego Marques, Luís Vicente Barroso, António do Rosário Augusto, Diogo Nuno Ribeiro Pita Botelho, Cristina Isabel Teixeira Cordeiro Camisão Henriques, Helena Maria Bicheira Batista Cunha, João Artur Oliveira Santos, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Tiago Martins Valente, Jorge Manuel Vieira Neves, José Afonso Bernardo Perquilhas, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Maria Fátima Dâmaso Honrado Castelo Quintas, Maria Manuela Vilela



Moreira Cabrito Henriques, Manuel Viriato Ramos Veloso, José Domingos Marques Santos Freixo, Rui Manuel Correia Lopes e Sílvia Sofia Pires Resende.

O 1º Secretário, Manuel Veloso, procedeu à leitura da Ordem de Trabalhos.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Informo a Assembleia, que por parte do grupo do BE entraram na mesa duas propostas e uma recomendação que vão ser distribuídas ao Presidente do Executivo e também aos representantes dos partidos e serão analisadas no final.

Damos início às inscrições para o período de Antes da Ordem do Dia.

**Adélia Vicente (PS)**

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e senhores Secretários; Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes Membros do Executivo; Caras e Caros Colegas da Assembleia de Freguesia; Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores, boa noite a todos e aproveito para desejar os meus sinceros votos de Boas Festas.

A Junta de Freguesia de Castelo Branco realizou no passado mês de outubro, dias 18 e 19, a primeira edição do "ROIZ, Encontro de Música e Poesia Luso-Hispano-Americano."

O evento contou com a presença de ilustres personalidades da poesia portuguesa e hispano-americana, no total de catorze poetas oriundos de Portugal, Espanha, Peru, Costa Rica, Porto Rico e México, bem como, de artistas musicais albicastrenses. Durante dois dias o "ROIZ" passou por vários locais emblemáticos da nossa cidade, como o Jardim do Paço Episcopal, o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, a Casa do Arco do Bispo, o Museu Cargaleiro, o Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco e o Parque da Cidade.

As artes cénicas também estiveram representadas no evento, com a declamação de poesia quinhentista na zona histórica de Castelo Branco pelo "Váatão - Teatro de Castelo Branco". Realce, também, para a plantação simbólica de duas árvores no Parque da Cidade, que contou com a participação de Vítor Pimentel e de José Breia Ferreira, Presidentes da Junta de Freguesia de Castelo Branco (Açores) e da respetiva Assembleia de Freguesia.

O ROIZ foi um evento rico em música e poesia que teve como objetivo principal distinguir os vencedores do Iº Prémio Internacional de Poesia António Salvado, que contou com uma surpreendente adesão que ultrapassou os quinhentos participantes, oriundos de trinta e seis países. Os autores dos poemários vencedores foram a portuguesa Maria João Pessoa, autora do poemário "*Emoções Fora da Lei*" em língua portuguesa e o mexicano Gerardo Rodríguez, autor do poemário "*Poemas de Almanaque para Entretrener Marionetas*" em língua castelhana. Na cerimónia de entrega, esteve presente o poeta mexicano Gerardo



Rodríguez, que recebeu o prémio correspondente pelas mãos de António Salvado, patrono do Prémio Internacional de Poesia que foi instituído pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, de Alfredo Alencart, Presidente do júri, de Luís Correia, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco e de Leopoldo Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Este encontro que serviu também de homenagem ao ilustre poeta albicastrense do século XV que lhe deu o nome, João Roiz, permitiu reforçar a estratégia cultural de Castelo Branco, servindo como um incremento à sua dinamização no âmbito nacional e internacional. Com estreitas ligações à cidade de Salamanca, o "ROIZ" teve a organização da Junta de Freguesia de Castelo Branco e contou com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco. Por todo o empenho despendido neste encontro que muita classe e qualidade trouxeram à nossa cidade, o meu mais sincero bem-haja ao Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco que, em boa hora, tomou a decisão corajosa de realizar um evento desta envergadura.

#### **Fátima Quintas (CDU)**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva Mesa; Senhor Presidente da Junta de Freguesia e membros do Executivo; Senhores membros desta Assembleia; Funcionários e Público.

Boa noite a todos.

O PCP não só não fica indiferente, como acompanha a indignação dos albicastrenses acerca do desinvestimento dos jardins e zona histórica de Castelo Branco. Tem-se verificado uma degradação dos jardins em vários bairros e zonas da cidade. O castelo e o miradouro apresentam falta de manutenção, os lagos estão constantemente poluídos e com águas sujas e os jardins com ervas daninhas e de grandes dimensões. A nossa zona histórica apresenta-se degradada e com vestígios de abandono. Infelizmente, não fazem jus à nossa cidade e não recebem devidamente os nossos turistas. O turismo tem sido uma importante fonte económico-financeira do nosso país, senão a maior destes últimos anos de norte a sul de Portugal continental e insular. Representa atualmente mais de sete por cento da economia portuguesa e prevê-se que aumente para dez por cento. Praticamente todas as regiões têm apostado no turismo como uma das principais estratégias de desenvolvimento. Castelo Branco também tem de aproveitar esta boa fase. O atual governo autárquico muito tem falado na importância do turismo, inclusive apresentou no seu programa eleitoral de 2017 como estratégia de desenvolvimento cinco eixos programáticos sendo que no quarto pretendia "tornar a cidade, destino turístico de excelência". Mas não se pode ficar pelas palavras, tem de agir. Os seus eleitores assim o



exigem. Os albicastrenses assim merecem. Não falamos só do plano económico e do retorno financeiro do turismo. Falamos das famílias e das escolas que levam as crianças aos parques. Falamos das populações que querem e gostam de ver a sua cidade arranjada e bonita. Reforçamos que não basta entregar o cuidado dos jardins a empresas externas, tem de haver controlo, acompanhamento e fiscalização por parte da autarquia. Não é novidade que defendemos que a câmara deve ser um empregador exemplar e apostar na contratação e diminuição do desemprego. Contratar jardineiros ou funcionários para estas funções pensando na estética da cidade e no agrado dos turistas e dos albicastrenses seria uma solução.

Exmas. senhoras e senhores, vamos celebrar um Ano Novo num tempo contraditório, de incerteza e inquietação, mas também de esperança. Subsistem os problemas que afetam os que não têm um emprego com direitos, os que são atingidos pela pobreza, pelas injustiças, vivendo com vínculos precários, pelos salários e reformas baixas, pela falta de acesso à saúde, à habitação, cavando ainda mais o fosso entre ricos e pobres, entre interior e litoral. Falamos de esperança porque isto não pode ser uma fatalidade. É possível uma vida melhor. Na política, como na vida, há opções, há escolhas. Não aceitamos que em nome das contas certas para com os grupos económicos se façam contas erradas com os trabalhadores e o povo português. Precisamos de uma política que dê prioridade aos direitos dos trabalhadores e do povo, que assegure o desenvolvimento soberano do País. Falamos não da esperança que fica à espera, mas da esperança que incentiva à luta, a um mundo melhor, a um Portugal melhor. Podem contar com o PCP, a sua iniciativa, as suas soluções.

Um Ano Novo Melhor Para Todos!

#### **Luís Barroso (BE)**

Boa noite a todas e a todos os presentes nesta Assembleia de Freguesia.

Uma nota prévia: Este é o Jornal "Povo da Beira" onde foi publicada a convocatória para esta Assembleia de Freguesia. Vejam em que página foi colocada e o seu tamanho. É uma tristeza e um "ataque" à cidadania a forma pouco "digna" como isto acontece, e já não é a primeira vez, com a complacência de quem tem responsabilidades institucionais. A juntar a isto, temos a falta de divulgação da convocatória, quer no *site*, quer no *facebook* da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Será que alguém quer a democracia à porta fechada?

Estamos, ainda, na época festiva que é o Natal. Esta época é propícia a que proliferem iniciativas de caráter social patrocinadas pelas autarquias, associações, fundações ou até por cidadãos anónimos.



São cabazes solidários, jantares de Natal, brinquedos para o menino e para a menina, bancos alimentares para todos aqueles que não lhes resta outra solução senão estender a mão.

No fim, fica o sentimento do dever cumprido, de que a caridade faz, de quem dá, melhor pessoa e melhor cidadão.

Não desvalorizo de quem oferece de si mesmo, do seu tempo e da sua vontade, para todos aqueles que precisam.

No combate à pobreza, todos somos poucos e deve haver sempre lugar para quem quer e pode contribuir.

Lembro a todos os presentes, que a pobreza não acontece por acaso ou destino; a pobreza é o resultado das nossas decisões enquanto sociedade e, acima de tudo, o resultado das nossas opções e escolhas políticas.

Não obstante as melhorias económicas registadas mais recentemente, que derivam da política de recuperação de rendimentos e dos apoios sociais, continuamos a ser um dos países da Europa com maior pobreza e com maiores níveis de desigualdade, e Castelo Branco não foge a essa realidade, agravada pela sua interioridade.

Enquanto não existir uma política fiscal mais equitativa e redistributiva, acompanhada de políticas salariais que combatam a desigualdade e a precariedade laboral, a pobreza estrutural em Portugal continuará a existir.

Isto para vos dizer que vi com "bons olhos" a "preocupação" do Executivo da Junta de Freguesia em querer criar um Gabinete de Apoio Social, multidisciplinar, com capacidade de observação social para conhecer e antecipar problemas, e desta forma evitá-los.

Gabinete que serviria para identificar prioridades de intervenção, acompanhar e encaminhar, seja em termos de grupos sociais, seja em termos de território, ficando responsável por monitorizar e avaliar as ações entretanto postas em marcha.

Mas afinal no Plano de Atividades que apresentam hoje, não existe essa vontade política, remetem-se para a repetição, de ano para ano, de anunciadas ações, muitas delas "abstratas", com que "enchem" a área social do mesmo, que não posso deixar de questionar.

- Quando, com quem e onde foi concretizada a iniciativa "Colónia de Férias" para crianças oriundas de meio sócio económicos desfavorecidos?

- Como foi dinamizado o Fundo de Emergência Social?

- Qual foi a sua avaliação pelo Executivo durante os anos em que esteve em vigência, e da qual deveriam ter dado conhecimento a esta Assembleia de Freguesia? (Artigo 13º - Ponto 2 do Regulamento).



- Será que o mesmo continua em vigência? Estava previsto que terminaria em final de 2018 (Artigo 13º).

Certamente o Sr. Presidente terá respostas para tudo isto e mais alguma coisa.

Ainda na área social, fico expectante que se concretize a iniciativa "A Freguesia de Castelo Branco saúda os recém-nascidos", importante para apoio às jovens famílias da freguesia que querem ter filhos, e que resulta de uma sugestão por mim apresentada e acolhida pelo Executivo da Junta de Freguesia.

Como alguém disse: "enquanto o barro está mole o oleiro molda ou corrige" porque os primeiros anos de vida de uma criança são decisivos para todo o resto do seu desenvolvimento.

Queremos um País e uma freguesia em que não sejam necessárias pessoas que matem a fome às criancinhas, mas um País e freguesia onde as criancinhas não tenham fome.

Termino com os votos de Boas Festas para todos, deixando-vos um poema de António Salvado.

"Natal

Que nos trazes a não ser

Lágrimas cada vez mais

Natal eterno a nascer

De outros natais...

Ligeira esperança que toca

Os nossos olhos molhados

E o sangue da nossa boca,

Amordaçados...

Ah bruxuleante luz

Acenando ao longe em vão

E que a dor nos reproduz

Em ilusão...

Ternura dum breve instante

Que o próprio instante desterra,

Morta no facto constante

De tanta guerra..."



**João Artur (PS)**

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e restantes membros da Mesa; Exmo. Senhor Presidente do Executivo e restantes membros; Exmos. membros da Assembleia de Freguesia; Público; Órgãos de comunicação social.

Boa noite a todos os presentes. Desejo-vos a continuação Festas Felizes.

Tal como no ano passado, e em boa hora, decidiu o Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco, realizar o “Natal na Freguesia” que se dividiu em dois eventos: o primeiro no dia 7 de dezembro, na Igreja Matriz de Lentiscais e o segundo no dia 23 de dezembro no Largo de Santo António na zona histórica da cidade de Castelo Branco. Se no ano passado esta atividade se revelou frutífera, este ano superou todas as expectativas.

No dia 7 de dezembro a Igreja Matriz de Lentiscais foi palco da primeira atividade do “Natal na Freguesia” um Concerto de Natal que contou com a brilhante *performance* musical do Orfeão de Castelo Branco e ao qual assistiram muitos fregueses desta anexa da Freguesia de Castelo Branco.

No passado dia 23 de dezembro, no Largo de Santo António, foi mantida viva a identidade, a memória e a tradição da Beira Baixa com a confeção das tradicionais filhós da região, que foram oferecidas a todos os fregueses que estiveram presentes no evento, bem como, o cacau quente. Este evento foi animado pelo grupo “Concertinas da Carapalha” e por um pianista que animaram musicalmente o evento. O evento previsto para dia 20 teve que ser adiado devido às más condições meteorológicas, sendo que, mesmo assim estiveram presentes muitos fregueses albicastrenses durante todo o evento.

Se no ano passado, a aposta incidiu em realizar este evento no Largo do Espírito Santo, junto à Sede da Freguesia, este ano, tal como referiu e bem o Presidente do Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, na apresentação pública da programação oficial do evento, “a itinerância desta atividade, transferida para esta zona nobre da cidade, ocorreu depois de um conjunto de reuniões promovidas pela Freguesia com moradores e dirigentes associativos da zona histórica do castelo. É um ponto de partida para a realização de novas iniciativas, com maior regularidade, numa zona onde a cidade teve a sua origem e onde se espera o envolvimento da população local”.

A Freguesia de Castelo Branco fica a ganhar com a regular realização destas atividades nas diferentes épocas festivas do ano. Espero que continuem a promover estes eventos que mantêm vivas as tradições da nossa Beira Baixa Natal e, em particular, da cidade de Castelo Branco.





**José Freixo (PSD)**

Boa noite a todos.

Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e restantes membros; Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros; Senhores da comunicação social; Minhas senhoras e meus senhores.

Venho aqui para dizer duas coisas: a primeira, é que existe em Castelo Branco um Centro de Saúde chamado S. Miguel, em que as pessoas telefonam e ninguém atende. Hoje já tentei ligar várias vezes e não atendem. Há qualquer coisa que ali se passa.

A segunda, já foi aqui falada uma vez e tem a ver com o turismo em Castelo Branco. Poderia haver aqui muito mais turismo desde que a cidade tivesse dignamente um parque de campismo. Eu sou campista há vinte anos, ultimamente estive no parque de campismo da Idanha e tive que sair porque nem tem restaurante, não há onde se tomar um café, não existe uma mercearia, não tem nada. Eu tinha que ir todos os dias até à Idanha (cerca de oito Km) para fazer as minhas compras. Penso que Castelo Branco merecia um parque de campismo, se não há ninguém que queira tomar conta dele, eu não me importo. Garanto-vos que em dois anos, eu encho o parque. Este ano, tive ao pé de mim dezoito campistas amigos que vieram com as suas rulotes até à porta do parque (está a senhora como testemunha) e lá disseram que só havia hipótese de ir para a Idanha ou para o Hotel. O campista gosta de ar livre. E há muitos campistas que são grandes turistas porque deixam o dinheiro na cidade onde estão.

É a única coisa que eu peço, Sr. Presidente: faça uma "forcinha" para que o parque de campismo seja um parque e deixe de ser o armazém de tubos de esgoto, que é aquilo que acontece nesta cidade.

Obrigado a todos e que tenham passado um Natal muito feliz e um próspero Ano Novo.

**Rui Lopes (PSD)**

Boa noite a todos.

Hoje trazia aqui vários temas para abordar, mas como todos esperamos que esta Assembleia seja mais breve, vou falar só de dois.

Um, é um elogio, o outro é uma crítica, para a balança ficar mais ou menos equilibrada.

O elogio tem a ver com a ação levada a cabo pela autarquia no dia 1 e 2 de novembro, junto do cemitério em que propunha a troca de uma flor de plástico por uma verdadeira. São sempre de louvar estas atitudes/campanhas porque todos nós temos obrigação de fazer qualquer coisinha, por pouco que seja, pela sustentabilidade do nosso planeta.

A crítica, tem a ver aqui com a Rua de Santiago que passou mais um Natal apesar dos comerciantes unidos já o terem solicitado por várias vezes à Câmara Municipal, que fossem



colocadas duas ou três luzinhas de Natal e cada ano que passa a desculpa é diferente. Num ano porque pediram muito tarde e já não havia hipótese de colocarem as luzes; no outro ano, é porque não podem chegar a todo o lado e este ano, parece que a desculpa foi que se colocassem luzes na Rua de Santiago, vinham as outras ruas também pedir. Só que esquecemo-nos de um pormenor muito importante: é que esta rua, quase com toda a certeza, é a mais comercial de Castelo Branco. Estou a falar de ruas e não de avenidas. É capaz de ter cerca de trinta e duas portas abertas e sabendo-se como se sabe que o Natal mexe com as pessoas, o comércio e a economia, se calhar era uma pequena ajuda que a autarquia fazia aos comerciantes da Rua de Santiago. Não era nada de extraordinário porque comparando com a Rua D. Dinis, que é uma rua morta, não tem trânsito de automóveis há muitos anos, pouca gente ali passa, há lojistas que já saíram de lá e fixaram-se noutros lados precisamente por causa disto e é uma rua que está extremamente bem iluminada. E às vezes dividir as coisas bem divididas, tirar duas ou três luzinhas de Natal aqui ou ali e colocar noutros lados, se calhar toda a gente ficava mais satisfeita. Eu acho que as restantes ruas não iam pedir ao Sr. Presidente da Câmara ou à Junta de Freguesia que fossem colocadas luzes de Natal se não forem comerciais ou se não tiverem outro atrativo. E a Rua de Santiago para além da questão das luzes também está um pouco esquecida. Precisa ali uma intervenção da autarquia para ficar mais bonita e atrativa.

Desejo a todos uma boa passagem de ano.

**Carlos Marques (PSD)**

Boa noite.

Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e restantes Membros; Senhor Presidente da Freguesia e restantes membros do Executivo; Funcionários da Junta de Freguesia, Caras e Caros Colegas, Senhores Representantes da Comunicação Social; Minhas Senhoras e meus Senhores .

Não é a primeira vez que afirmo, infelizmente, o que vou dizer a seguir. Quando vemos uma sociedade mais preocupada em romper com ancestrais valores e tradições, em dar prioridade e colocar em agenda temas que pela sua natureza fraturam e dividem a sociedade e relegam para plano secundário, o respeito e a dignidade da vida humana, possuímos o direito de saber para onde nos querem levar.

Faltam políticas de incentivo à natalidade, e não se criam subsídios e outros apoios para quem renuncie a pôr termo a uma gestação não planeada. E logo a seguir, lamentamos, o despovoamento, o perigo de não substituímos as gerações, etc. A corrupção que prolifera nos vários centros de poder, a justiça rápida, célere e dura para os mais fracos, mas fraca e



ou titubeante, para grandes decisores ou titulares de altos cargos políticos e ou económico/financeiros.

A reinserção social residual, se não inexistente, no sistema prisional.

Falta de controlo e de responsabilização dos poderes (político, económico ou financeiro).

Educação pouco preocupada em ensinar, mas em “doutrinar” ideologias que nos são estranhas e na maior parte dos casos chocam com a nossa cultura, tradições, biologia, língua, etc. Mas para “Chocar” só porque sim!

Formam-se crianças que utilizam tecnologias, avançadas na aprendizagem, mas que as afasta do “outro” e interagem mais facilmente de modo virtual, substituindo assim as relações físicas, desumanizando-se socialmente. Desconhecem a História, local, nacional...

Não lhes é inculcido o respeito pelas Instituições sociais políticas ou pelos mais velhos.

A saúde, onde se gastam milhões não responde às necessidades da população.

Mas, e para terminar, gostaria que no Ano 2020, fizéssemos nossos três grandes pilares comportamentais: A Humildade, a Coragem, a Sabedoria.

Desejo a todos um Ano 2020 pleno de saúde, Paz e Amor!

#### **Manuela Henriques (PS)**

Exmo. Senhor Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia e restantes membros da Mesa; Exmo. Senhor Presidente do Executivo e restantes membros; Exmos. membros da Assembleia de Freguesia; Público; Órgãos de comunicação social.

Boa noite a todos.

Aproveito, também, para desejar-vos umas Festas Felizes.

A aposta na cultura tem sido uma constante durante este mandato do atual Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Uma situação que foi visível nos passados meses de outubro e novembro, com a realização de três exposições de realidades distintas na Casa do Arco do Bispo.

Este ciclo de exposições começou no dia 8 de outubro de 2019 com a apresentação da exposição fotográfica “Singular do Plural”, que foi promovida localmente pela Junta de Freguesia de Castelo Branco e pela EAPN Portugal, que tem como objetivo influenciar positivamente a imagem social das comunidades ciganas na sociedade maioritária, contribuindo para um melhor conhecimento sobre estas e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Foi criada com o propósito de desmistificar um plural – “os ciganos” – supostamente representativo de uma entidade coletiva apenas imaginária e quase sempre negativa, que procura classificar o todo, ignorando as partes. Da exposição constavam vinte retratos de vinte pessoas de etnia cigana que trabalham em vinte profissões diferentes, perfeitamente integradas na sociedade, tendo estado patente até ao



dia 18 de outubro. No dia 25 de outubro, por sua vez, foi inaugurada a exposição “Ver com Outros Olhos”, fruto da criatividade do projeto Imagine Conceptuale, da autoria do Movimento de Expressão Fotográfica (MEF) que durante três anos, trabalhou com pessoas cegas congénitas, com cegueira adquirida e com baixa visão. O projeto teve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, integrado no programa PARTIS e contou com a colaboração de cinco entidades parceiras de Lisboa e de Viana do Castelo que trabalham diariamente com os grupos supracitados. A ideia do coletivo, segundo os seus mentores, foi a de levar a produção artística, o contacto com a arte e a aprendizagem sobre alguns movimentos estéticos relevantes a um grupo de pessoas com maior dificuldade no acesso às imagens, tendo como objetivo a inclusão destes públicos-alvo em contextos que lhes estão vedados nomeadamente na área cultural e artística. Esta exposição esteve patente até ao dia 17 de novembro.

Integrada nas comemorações do centenário do nascimento do famoso médico e escritor Fernando Namora, a Junta de Freguesia de Castelo Branco inaugurou no dia 9 de novembro, a mostra de pintura: “Monsanto e Namora - Horizontes duma amizade no tempo” do pintor Raúl Mendonça.

Fernando Namora, exerceu clínica em Tinalhas em 1943, antes de se fixar em Monsanto, aldeia central em toda sua obra. As paisagens físicas e humanas da Beira Baixa influenciaram e estão presentes em muitos dos seus títulos como “Casa da Malta”, “Minas de San Francisco” ou “Retalhos da Vida de um Médico”.

A mostra apresentou alguns dos espaços vividos por Namora pelo pincel de Raul Mendonça, uma descoberta do escritor, que foi um grande amigo de Fernando Namora. Raúl Martins Mendonça, filho de pedreiro nasceu e cresceu na aldeia de Monsanto. A mostra fez parte do programa das trigésimas primeiras Jornadas de Medicina na Beira Interior, apoiadas pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal de Castelo Branco que este ano foram dedicadas a Amato Lusitano e a Fernando Namora.

Desejo que o atual Executivo continue a apostar na cultura tal como o feito até aqui, desde o início do seu mandato.

#### **João Valente (PSD)**

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e restantes elementos; Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restante equipa; Exmos. membros da Assembleia de Freguesia; Exmos. membros da Comunicação Social presentes; Caras e Caros concidadãos albicastrenses.

Sendo esta a última Assembleia de Freguesia do ano, eu próprio em nome do grupo do PSD agradeço e parabenizo os outros Grupos Parlamentares aqui representados pelo



trabalho desenvolvido ao longo de mais 1 ano no cumprimento das funções para as quais foram eleitos, que de forma desprovida de qualquer interesse pessoal aqui vieram lutar pela boa resolução dos problemas da Freguesia e pela forma como esse trabalho foi feito em conjunto, com elevação pelos ideais democráticos que nos regem. Porque pessoalmente para mim, democracia é o confronto de ideias, de maneiras distintas de ver o que temos à nossa frente, desde que esse mesmo confronto seja feito com respeito e sem estigmas ou dogmas.

Peço desculpa aos que possam pensar de outra maneira, mas para mim, uma democracia sem esta confrontação ou é imatura ou um presente envenenado dos nossos adversários políticos.

Cumprimento também o Executivo da Junta de Freguesia, na pessoa do seu Presidente, Leopoldo Rodrigues, não é o meu Presidente certamente, nem será o de muitos albicastrenses que tal como eu não se revejam no rumo que a nossa bela cidade está a tomar, mas o seu a seu dono e congratulo o Executivo por mais 1 ano de trabalho desenvolvido, pelo interesse demonstrado e pela presença constante junto dos fregueses e no fundo, porque todos sabemos que servir a causa pública terá as suas implicações no que toca à falta de tempo para a vida familiar e de lazer pessoal que fica sempre para 2º plano.

2019, não foi um ano particularmente bestial para o PSD, com 2 eleições disputadas, Europeias e Legislativas, e com derrotas em ambas as frentes para o Partido Socialista, mas não podemos baixar a cabeça ou enterrar a mesma na areia, pois aquilo em que acreditamos e queremos para o país e para os nossos distritos, em particular para Castelo Branco ou para outros similares ao nosso, é o esbatimento das assimetrias que só irá ser conseguido se o trabalho a ser feito pelo poder local for redobrado ou triplicado, se o crescimento económico aumentar e com ele o poder de compra das nossas famílias, porque se assim não for estamos condenados a ser ultrapassados pelos distritos do litoral até à exaustão.

Para terminar, o grupo do PSD gostaria ainda de felicitar todas as funcionárias da Junta de Freguesia, pois sem elas todo o trabalho se tornaria mais complicado e ainda hoje de manhã, tive esse exemplo bem patente.

Deixo-vos com uma frase do nosso José Saramago que para mim pode sumariar este ano de 2019. «Há uma regra fundamental quando se vive como nós estamos a viver – em sociedade, porque somos uns animais gregários – que é simplesmente Não Calar! Que isso possa custar em comunidades várias a perda de emprego ou más interpretações já o sabemos, mas também não estamos aqui para agradar a toda a gente. Primeiro, porque é



impossível, e segundo, porque se a consciência nos diz que o caminho é este então sigamo-lo e quanto às consequências logo veremos».

Bem hajam pelo vosso tempo e votos de um excelente 2020 para todos.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

No período Antes da Ordem do Dia, temos ainda a recomendação e as duas propostas para discutir e votar e há lugar também à intervenção do público. Pergunto, se alguém quer intervir? Não havendo, solicito ao Luís Barroso que faça uma apresentação breve dos seus documentos.

Se a Assembleia não se opõe, enquanto o Luís apresenta, quem se quiser inscrever para fazer algum comentário a estas questões, faça o favor.

**Luís Barroso (BE)**

Eu acho que não tenho mais nada a acrescentar relativamente às propostas e à recomendação, são bem claras, além disso, foram distribuídas a todos os grupos parlamentares.

**RECOMENDAÇÃO**

**Gabinete de Apoio Social**

Cada vez mais se torna necessário existirem serviços de apoio social de proximidade, multidisciplinares, que se caracterizam pelo atendimento, acompanhamento e intervenção. O Gabinete de Apoio Social destina-se a pessoas em situação de vulnerabilidade social, mas também a pessoas que queiram pedir informações ou esclarecimentos sobre apoios e respostas sociais.

A Junta de Freguesia de Castelo Branco deve desempenhar um papel importante nesta área, em cooperação e parceria com organizações e instituições locais.

Seriam englobadas nesta estrutura as ações que estão previstas realizarem-se na área social e constantes do Plano de Atividades.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, reunida em 27 de dezembro de 2019 delibera:

- Recomendar ao Executivo da Freguesia de Castelo Branco, que no ano de 2020 estude a criação do Gabinete de Apoio Social, de forma a disponibilizar um instrumento importante para dar resposta às problemáticas que afetam a freguesia.



## **PROPOSTA**

### **Assembleia de Freguesia Descentralizada**

Aproximar os Órgãos Autárquicos da população e encurtar a distância entre eleitos e eleitores, para aumentar a participação cívica na vida da Freguesia, deverão ser valores e prioridades de quem tem responsabilidades políticas.

O cidadão comum sente que a sua voz é cada vez menos ouvida, e que o seu voto tem menos capacidade de influenciar as decisões políticas.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, reunida em 27 de dezembro de 2019 delibera:

- Que uma das sessões ordinárias da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco do ano 2020, seja descentralizada para uma das Associações de Bairro da cidade de Castelo Branco.

## **PROPOSTA**

### **Orçamento Participativo 2021**

A participação cidadã enriquece o processo de decisão, e favorece um maior ajustamento dos investimentos às necessidades dos fregueses.

O Orçamento Participativo (OP) é um processo pelo qual a população ajuda a decidir o destino dos recursos públicos.

A Junta de Freguesia de Castelo Branco tem implementado, e bem, este processo de reflexão e debate dos problemas das pessoas e do território, com um financiamento limitado a 10 000,00€.

O número de projetos apresentados e o número de votantes nos mesmos tem vindo a baixar significativamente nos últimos anos, pelo que, torna-se necessário repensar algumas cláusulas do seu Regulamento.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, reunida em 27 de dezembro de 2019 propõe:

1 – Que o valor do financiamento do Orçamento Participativo passe para 15 000, 00€, como forma de garantir a apresentação de um maior número de projetos, e logo uma maior votação;

2 – Atribuir o valor máximo por iniciativa de 5 000,00€, possibilitando assim um maior número de projetos a concretizar.



**João Vicente (PS)**

Muito boa noite a todos.

Cumprimento a mesa na pessoa do Sr. Presidente; os meus colegas membros da Assembleia de Freguesia; membros do público e todos os presentes.

Sobre a recomendação e as duas propostas do BE, o PS tem a dizer o seguinte: em relação ao gabinete de apoio social, muitas vezes nós discordamos mais na forma do que propriamente no conteúdo, e o que nós temos aqui acaba por já estar enquadrado no plano de atividades. Dirá aqui o nosso colega membro do BE, que esta ideia do gabinete de apoio social, serviria para concretizar melhor estas ideias que estariam um pouco avulso ou que poderiam estar melhor esquematizadas. No entanto, também é verdade que a Junta de Freguesia já tem isso em mente e manifestou-o publicamente. Considera-se que não é o momento adequado, não há ainda meios suficientes para se avançar para um gabinete de apoio como deve ser. A intenção a avançar seria para ele trabalhar efetivamente e para ver se é palpável o seu serviço. Para dizer que sim, que apoiamos uma proposta que depois não se irá concretizar ou a Junta avançar para um gabinete desta matéria e depois não sair do papel, então mais vale ser frontal e dizer, não vamos apoiar; não por se discordar com o conteúdo da proposta, simplesmente porque neste momento não seria possível concretizar esta medida.

Em relação à proposta da Assembleia de Freguesia descentralizada, nós não temos nada contra, aliás, faz parte do plano de atividades. Inclusivamente, está lá a proposta do BE nos termos do Estatuto da Oposição, foi aprovada pela Assembleia de Freguesia, é um pouco redundante estarmos a aprovar aquilo que faz parte do nosso plano. Seguramente o PS votará a favor esse plano onde constam precisamente as reuniões da Assembleia de Freguesia.

Recordar, que a ação do 25 de abril (o membro do BE e todos os outros elementos estiveram presentes e eu próprio também lá estive) nos Lentisciais foi um exemplo, na altura foi saudado por todos os elementos das várias bancadas parlamentares aqui representadas, que pela primeira vez em muitos anos iríamos ter uma reunião da Assembleia de Freguesia descentralizada numa das anexas. Estando no plano de atividades é firme convicção da Junta de Freguesia e do seu Executivo manter esta ideia. Nesse aspeto, uma vez mais reitero, o PS só votará contra precisamente por uma questão processual porque já está no plano de atividades.

O mesmo se passa com o Orçamento Participativo, a questão dos 10.000,00€ ou 15.000,00€, tem sido discutida na Junta de Freguesia, não tanto em relação a valores, mas aquilo que se pode fazer para atrair as pessoas a apresentarem outro tipo de projetos.





Nesse aspeto votaremos contra, e uma vez mais volto a dizer, não por discordarmos, mas simplesmente por uma questão processual.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Passamos então à votação dos documentos:

Recomendação: Gabinete de Apoio Social

Votação: A recomendação foi rejeitada por maioria com 11 votos contra do PS; 2 abstenções do CDS e CDU; 6 votos a favor do PSD e BE.

Proposta: Assembleia de Freguesia Descentralizada

Votação: A proposta foi rejeitada por maioria com 11 votos contra do PS; 1 abstenção do CDS; 7 votos a favor do BE, PSD e CDU.

Proposta: Orçamento Participativo

Votação: A proposta foi rejeitada por maioria com 12 votos contra do PS e CDS-PP; 1 abstenção da CDU; 6 votos a favor do PSD e BE.

Encerramos assim o Período Antes da Ordem do Dia, passava a palavra ao Sr. Presidente para poder fazer os comentários que entender e seguidamente passar às Informações do Presidente da Freguesia – Ponto 1 - Período da Ordem do Dia.

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Senhor Presidente e respetiva Mesa; Caros colegas do Executivo; Senhoras e Senhores representantes dos diferentes partidos na Assembleia de Freguesia, boa noite.

Começaria por desejar Boas Festas neste período que estamos a viver. Já passámos a quadra natalícia, vamos entrar na passagem do ano e que 2020 seja propício a todos com a concretização de todos os projetos sejam eles políticos, sociais, profissionais ou pessoais.

Alguns comentários acerca das intervenções que aqui foram feitas, que eu agradeço: a Adélia Vicente do PS, que se referiu ao I Encontro de Música e Poesia Luso-Hispano Americana e que foi de facto um acontecimento importante naquilo que é a dinâmica cultural da Freguesia de Castelo Branco. Já tínhamos verificado o enorme sucesso que se apurou com o lançamento do Prémio Internacional de Poesia António Salvado, decidimos que a entrega dos prémios não seria uma cerimónia simples, optámos por dar-lhe outro significado e por isso organizámos o Encontro de Música e Poesia. Apesar de algumas contrariedades provocadas pelo tempo, devo dizer que o encontro superou totalmente as nossas expetativas. Teve o seu início na sexta-feira, como já foi referido, queria realçar o



facto de este encontro ter tido lugar e início no Jardim do Paço e de termos feito uma coisa que já há muito tempo que não acontecia, aliás, tenho dúvidas que alguma vez tivesse acontecido, que foi a ligação entre o Jardim do Paço e o Museu Francisco Tavares Proença Júnior. Para aqueles que estiveram presentes, puderam deliciar-se, presumo eu, com a música dos músicos albicastrenses, com a poesia internacional e depois o grande momento que foi subir as escadarias e entrar no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, culminando aí esse primeiro dia.

No dia seguinte tivemos, como disse também a Adélia, vários momentos: um deles a que chamámos Passeio dos Poetas, penso que foi muito bem conseguido, visitámos vários locais da nossa zona histórica; associámos a poesia quinhentista ao Encontro de Música e Poesia; tivemos intervenção musical, uma prestação sublime de um grupo local do Váatão que recreou os poetas quinhentistas de uma forma que ficou certamente na memória de todos aqueles que participaram. Esse primeiro momento terminou, como também já foi dito, com a plantação simbólica de dois loureiros no parque da cidade pelos poetas, que nós chamámos "O Bosque dos Poetas" e onde está uma poesia no mural do nosso João Rodrigues Castelo Branco também conhecido por João Roiz.

Na parte da tarde, houve um momento alto, o da entrega dos prémios, onde tivemos o privilégio de contar com o poeta mexicano Gerardo Rodríguez, que aproveitando a sua presença no Encontro de Poesia em Salamanca se deslocou a Castelo Branco. Esteve cá três dias, viveu e elogiou a cidade de Castelo Branco como todos aqueles que vindos dos mais variados países estiveram na nossa cidade por ocasião deste encontro, e que apreciaram e deram os parabéns à Freguesia e à Câmara Municipal pelo Encontro de Poesia.

Entendemos, que esta é uma boa forma de promover Castelo Branco, a nossa poesia, os nossos músicos e a nossa Freguesia. Posso dizer-vos, que resultado desse I Encontro de Poesia, continua ainda hoje a sair com regularidade, notícias publicadas em jornais internacionais que se referem aos vários momentos e intervenientes do Encontro de Poesia. A última foi a propósito de um dos intervenientes musicais do quinteto constituído pelo Custódio Castelo, Miguel Carvalhinho, Pedro Ladeira, José Raimundo e com a voz da Ana Paula, que deu origem a uma página inteira de jornal e que correu mundo, levando dessa forma também o nome de Castelo Branco às mais variadas partes do nosso planeta.

A Fátima, falou sobre o desinvestimento na zona histórica, jardins e miradouros: a Junta de Freguesia de Castelo Branco tem feito ao longo deste ano, um trabalho de proximidade com os habitantes da zona histórica da cidade. Ele já deu frutos e passamos para uma fase em que deixamos apenas de criticar para construir. Irei falar um pouco disso mais à frente. Quanto ao abandono de alguns lugares, dou-lhe razão nomeadamente no que diz respeito



ao miradouro. Aliás, já esta semana estive em articulação com a Eng.<sup>a</sup> Otilia, no sentido de pelo menos durante a noite, termos o miradouro fechado. É um apelo dos moradores da zona histórica, vamos ver se existem condições para fechar à noite e abrir de manhã. Porquê? Porque é feito investimento, manutenção, mas quase todos os dias há um novo desacato e uma nova intervenção que é negativa para aquele espaço. Os moradores estão preocupados, a Junta de Freguesia está preocupada e vamos tentar encontrar aqui uma solução que permita minimizar aquilo que se está a passar neste espaço que é tão importante para todos nós onde obviamente queremos que haja preservação e segurança. Agradecemos-lhe a sugestão que faz, estamos preocupados com isso, mas infelizmente não conseguimos resolver todos os problemas da forma que gostaríamos.

Quanto à intervenção do Luís Barroso, tenho obviamente que pedir desculpa aos albicastrenses pelo facto de não termos publicado o aviso desta Assembleia na página e no *facebook*. Houve um lapso da nossa parte que eu assumo inteiramente, esperemos que não volte a acontecer, mas esse aspeto já não pode ser remediado. Fizemos a publicação no Povo da Beira, falhou-nos esta parte, mas, deputado Luís Barroso, não entenda isto como uma tentativa de esconder dos albicastrenses seja aquilo que for. A Freguesia de Castelo Branco e o seu Executivo, não tem nada a ocultar, não tem nada do que se envergonhar, antes pelo contrário, tem muito orgulho do trabalho que vimos a realizar. Gostamos de ter a população próxima de nós, não foi por acaso que marquei em horário pós laboral as reuniões para que os cidadãos possam vir ter comigo, e todas as quintas-feiras a partir das 17H00, eu atendo cidadãos albicastrenses no meu gabinete. No terceiro sábado do mês, se algum cidadão de Castelo Branco quiser falar comigo, disponibilizo-me também a estar presente.

Realizamos as Assembleias de Freguesia em horário pós laboral como vem sendo tradição desde há muitos anos, estamos inteiramente disponíveis para ouvir, atender e tentar resolver os problemas dos cidadãos da nossa Freguesia.

Quanto aquilo que chamamos “Freguesia de Castelo Branco, Saúde dos Recém-Nascidos, efetivamente o BE apresentou essa sugestão e eu também lhe disse, tal como consta no plano de atividades, que já era nossa intenção implementar essa medida. Quando diz que foi uma sugestão do BE, é verdade, também é certo, que essa já era uma intenção do Executivo da Freguesia de Castelo Branco.

Não concretizamos uma proposta que vem nos nossos planos de atividades desde 2017 ou 2018, que é a colónia de férias para crianças carenciadas. E não a realizámos por uma questão prática e operacional. Ainda não encontramos os meios que nos permitam consubstanciar essa proposta. Como todos sabem, durante muito tempo Castelo Branco distrito teve uma colónia balnear, a Areia Branca e foi durante muito tempo a Junta de



Freguesia que dinamizou essa colónia balnear no que respeita aqui a Castelo Branco. Neste momento encontra-se inoperacional e nós ainda não conseguimos encontrar um espaço disponível onde as crianças carenciadas possam fazer as férias que prometemos no nosso plano de atividades. Provavelmente consegui-lo-emos em 2020, faremos tudo para que isso venha a acontecer embora não tenha a certeza que o concretizar.

O João Artur Santos, falou sobre o Natal na Freguesia que teve dois momentos: nos Lentiscais, onde tivemos o grato prazer de ter uma atuação do Orfeão que os Lentisqueiros agradeceram e apreciaram e tivemos depois aqui na zona histórica as filhós com cacau. Esta atividade teve início no ano passado, este ano criou-se uma dinâmica fruto das reuniões que fomos realizando com os moradores da zona histórica no sentido de dinamizarmos o Largo de Santo António. A Junta de Freguesia ajudou os moradores a dinamizar este espaço e no dia 14 de dezembro, foram confeccionadas, filhós e chá pelas cozinheiras da Casa da Infância e Juventude com o apoio dos moradores e distribuídos à população. Houve também uma dinâmica grande no Largo de Santo António com a feitura de um presépio num espaço que estava há muito tempo abandonado, feito pelos moradores com figuras da Casa da Infância e Juventude. Tínhamos previsto as filhós com cacau para o dia 20 de dezembro, que não se pode concretizar devido ao mau tempo e que se concretizou no dia 23. Não nos permitiu ter os momentos musicais e de animação que tínhamos definido porque não havia disponibilidade de todas as pessoas que tinham sido convocadas; houve muita gente que pelo facto de ter sido alterada a data não pode participar nas mesmas, mas mesmo assim, penso que foi um atividade que valeu a pena. Sobretudo, por aquilo que eu já disse em variadas ocasiões, porque o Natal na Freguesia representa aquilo que de mais importante existe no momento do Natal. O Natal existe porque se celebra a vinda do menino Jesus. Associado a este acontecimento, temos várias tradições, sendo que, uma das mais importantes na Beira Baixa é o madeiro que este ano também tivemos presente no Largo de Santo António de 24 para 25. Há muitos anos que isso não acontecia e este ano também fruto duma situação que se criou, tivemos-lo lá. Mas no Natal na Freguesia aquilo que para nós é fundamental: a identidade, memória e tradição. A tradição das filhós tradicionais da Beira Baixa; a memória dessas mesmas tradições e daquilo que temos feito e fizeram antes de nós; a identidade para aqueles que se identificam com o cristianismo, com a celebração do nascimento do menino Jesus Cristo. E foi isto o Natal na Freguesia, que terminou com a colocação de três ou quatro madeiros, eu passei lá por volta das 03H00 de 24 para 25 e devo dizer-vos, que havia pelo menos quinze ou dezasseis pessoas sentadas à volta dos madeiros, a assar chouriças, com violas, a conversar e a conviver.



E houve uma senhora que me disse: parabéns Sr. Presidente! Não me lembro de termos uma festa tão bonita no Largo de Santo António (e atenção que a senhora tinha oitenta e tal anos) e aquilo que nós gostávamos mesmo Sr. Presidente, era que tivéssemos aqui o madeiro. E eu disse-lhe que estivesse descansada, que no dia 24 estariam lá os madeiros. Só tínhamos uma dúvida, que era o facto de conseguirmos desmontar em tempo útil os equipamentos que foram colocados para a atividade do Natal na Freguesia e colocar lá o madeiro. E tenho que deixar aqui um reconhecimento porque muitas vezes não se diz muito bem da função pública e dos funcionários públicos, e posso dizer-vos, que desde a primeira hora em que esta questão se colocou e em que tivemos que adiar a atividade Natal na Freguesia de 20 para 23, que os funcionários da Câmara Municipal se disponibilizaram apesar de haver tolerância de ponto, para estarem presentes e levarem o madeiro no dia 24 à tarde. Por isso, os meus parabéns e o meu agradecimento aos funcionários da Câmara Municipal e obviamente da Junta de Freguesia de Castelo Branco pela sua disponibilidade no trato com os nossos cidadãos e por tudo aquilo que fazem para que esta Freguesia seja o que é.

O José Freixo, fala-nos sobre o turismo em Castelo Branco e a falta do parque de campismo: não é uma situação fácil de resolver, tenho falado várias vezes com o Sr. Presidente da Câmara Municipal que também não está satisfeito com o parque de campismo que temos. A última vez que falei com ele, estava a equacionar uma possibilidade, não sei exatamente qual, mas sei que esse aspeto estava a ser equacionado. O parque de campismo tem uma coisa boa, muitas sombras, tem árvores com muitas dezenas de anos, tem um contratempo, acho eu, que é estar muito longe da cidade embora isso aconteça com muitos parques. Não é uma intervenção própria da Junta de Freguesia, está na alçada da Câmara Municipal, vamos ver de que forma é que se desenvolve este trabalho.

Quanto ao Centro de Saúde S. Miguel, lamento que assim seja. Eu trabalho num serviço público e também tenho essas queixas. Muitas pessoas ligam para o Centro de Formação e Emprego de Castelo Branco, seja para o serviço de emprego ou para o de formação, e depois dizem-me que ninguém atendeu. Não sei se é o mesmo que acontece com o Centro de Saúde. O que sucede no serviço onde eu estou, é que temos um telefone que se estiver ocupado, da parte de quem liga não tem qualquer sinal de ocupado. Eu e os meus colegas diretores já tentámos junto dos serviços centrais que este problema fosse resolvido, pelo menos, que tivéssemos uma indicação de que o telefone está ocupado. Infelizmente até ao momento isso não se conseguiu resolver.

Rui Lopes, a Rua de Santiago e a falta de iluminação: eu não lhe posso prometer que a Junta de Freguesia vai colocar a iluminação. Para o próximo ano, iremos apostar em alguma



iluminação aqui no Largo do Espírito Santo, mas como sabe, esse é um trabalho que faz a Câmara Municipal. Aquilo que eu sei, é que a cidade está bonita e atrativa com toda a iluminação que foi colocada nas diferentes ruas e praças, que nos deixa orgulhosos. Também reconheço a dificuldade da Câmara Municipal em colocar luzes em todas as ruas, acho que não será possível nem em Castelo Branco nem em nenhuma cidade. Mas de qualquer modo, se me permite, direi ao Sr. Presidente da Câmara, que os comerciantes da Rua de Santiago, também gostavam de ter algumas luzes embora daqui não lhe venha provavelmente grande solução, mas não deixaremos de o fazer.

Carlos Marques, políticas de apoio à natalidade e à resposta de um milhão de euros: que políticas de apoio à natalidade? Quais? Que respostas?

De facto, todos nos preocupamos com a baixa natalidade. Esse é provavelmente o maior problema da Europa. Não é de Portugal, não é do interior, quando pensamos assim estamos a pensar mal. O grande problema neste momento da Europa, é a baixa da natalidade e a perda demográfica. Sabemos, que alguns municípios apostam em atribuir 500 ou 1.000,00€ (não sei se já há estudos ou resultados daquilo que tem sido feito) mas, não acredito que o facto de se atribuir esses valores ou até um pouco mais, altere alguma coisa em termos de natalidade. Eu próprio já fiz muitas propostas no sentido de inverter esta situação em sede própria. Temos que ter coragem para isso sobretudo ter aquilo que não temos, que é dinheiro porque infelizmente o nosso país não suporta tudo. E o nosso grande problema é esse: a falta de dinheiro. Há políticas que podiam ser políticas indiretas e de apoio à natalidade, eu já propus várias vezes taxas de juro reduzidas para jovens, o preço da eletricidade e da água mais baixa para famílias jovens carenciadas e outras. Ainda não foi possível caminhar por aí, mas também acredito que esta não será uma resposta nacional, mas da união europeia, se esta se mantiver.

Manuel Henriques, exposições na Casa do Arco do Bispo: duas exposições muito interessantes do meu ponto de vista, "Singular no Plural" e "Ver com Outros Olhos" e ainda tivemos a celebração dos 100 anos de Fernando Namora. Há aqui uma chamada de atenção que eu vos queria fazer: nós temos procurado dinamizar a Casa do Arco do Bispo, temos enviado convites para todos os membros da Assembleia de Freguesia e para as instituições da nossa cidade. Temos tido algumas pessoas no dia da inauguração, mas muito menos do que nós gostaríamos de ter. Também compreendo, cada um de nós tem os seus afazeres e nem sempre é possível estar presente. O que é certo, é que ainda não conseguimos que as exposições da Casa do Arco do Bispo tenham o número de visitantes que nós gostaríamos que tivessem e também pelo facto de investirmos fortemente nessas exposições.



Se o Sr. Presidente me permitisse, eu ia fazer aqui dois ou três comentários acerca da recomendação e das propostas que foram apresentadas.

Relativamente ao gabinete de apoio social, desde o início que a Junta de Freguesia assumiu a criação deste gabinete quando houvesse condições para o fazer e acho um pouquinho para não ser ofensivo, deselegante, da parte do deputado Barroso apresentar esta recomendação, quando eu disse aqui neste salão onde estava o Luís Barroso presente, e disse-o publicamente na apresentação de um estudo promovido pelos professores, Maria João e Vitor Pinheira do IPCB, que iríamos fazer os possíveis para criar um gabinete de apoio social quando houver condições para o fazer. Eu não posso assumir no plano de atividades a criação do gabinete porque não sei se teremos condições para o criar. Mas desde o princípio, que isto é intenção do Executivo da Freguesia.

Assembleia de Freguesia descentralizada: vou ao encontro daquilo que disse o João Vicente, se está no plano de atividades, para quê votar uma recomendação nesse sentido? Se o Executivo da Freguesia se disponibilizou para colocar no plano de atividades as reuniões do Executivo e das Assembleias descentralizadas, para quê esta redundância?

Quanto ao Orçamento Participativo, trago aqui uma notícia que achei interessante: ao ler o outro dia o Correio do Minho, deparo-me com esta notícia "presidente da câmara lamenta diminuição do número de propostas"; em subtítulo "vencedores do orçamento participativo foram ontem conhecidos; a edição deste ano contou com menos propostas, facto que não agradou a Ricardo Rio". Depois a notícia diz o seguinte: "Na sua primeira edição em 2014, o orçamento participativo recolheu 136 propostas de cidadãos bracarenses a financiamento municipal. Este ano, foram 47 os projetos apresentados para votação".

E não é uma questão de dinheiro. Eu posso dizer-vos que foram contemplados 8 projetos com 85.000,00€ cada um. Achei curiosa esta notícia porque ela retrata aquilo que é também a nossa preocupação: o facto de cada vez termos menos propostas para o orçamento participativo. E quando li esta notícia do Correio do Minho, pensei, que não é pelo facto de haver muito dinheiro que o número de propostas aumenta, como está aqui explícito nesta notícia, que vos posso fornecer, se quiserem.





**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Pergunto se alguém se quer inscrever para este ponto?

**Luís Barroso (BE)**

Antes de entrarmos propriamente neste ponto, eu gostaria de dizer ao Sr. Presidente que tenho toda a legitimidade de apresentar todos os documentos que entender nesta Assembleia de Freguesia, quer o senhor goste ou não.

Sobre a Assembleia de Freguesia descentralizada, foi uma proposta do BE e ainda mais legitimidade tenho de a apresentar, assim como as outras, além disso, gostaria que o Senhor lesse melhor a recomendação que diz “para estudarem”, não estou a exigir.

Quanto à informação, mais “ilustrada” do que escrita, do Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, para além da obrigatoriedade, como várias vezes já aqui o referi, serve também para “recordar” a todos aqueles que fazem parte desta Assembleia de Freguesia, e que nunca comparecem às atividades, mesmo convidados, a oportunidade de conhecerem o que vai acontecendo nas diversas áreas de intervenção pelo executivo.

Da minha parte tenho feito o possível para estar sempre presente, e revejo-me em muitas delas.

Entendo, que para criticarmos, politicamente, qualquer ação, temos de estar presentes, para depois apresentarmos outros “caminhos”, outras “alternativas”.

De entre as atividades realizadas quero destacar, na área cultural, a exposição fotográfica de Sérgio Aires “Singular do Plural”, que ocorreu na Casa do Arco do Bispo.

Foram 20 rostos de mulheres e homens da comunidade cigana, de várias zonas geográficas do País, que retrataram exemplos de ciganos que socialmente desempenham um papel relevante na sociedade e de forma integrada.

A luta anti pobreza deve ser transversal na nossa sociedade, e não deve deixar ninguém para trás.

Na área institucional, congratulo-me pelo projeto vencedor do Orçamento Participativo para 2020, “Sonho das Gerações – Basquetebol para Todos”, que permitirá requalificar um espaço degradado e abandonado na Quinta do Amieiro, que depois de intervencionado ficará disponível para a prática do basquetebol ao ar livre para todos os jovens Albicastrenses.

Da longa lista da representação Institucional, lamento, mais uma vez, porque esteve presente a Dr.ª Fátima, que faz parte do Executivo e foi anunciada como tal, não fazerem referência, no dia 12 de dezembro, a lista vai até ao dia 14, ao Sarau de Natal da APPACDM de Castelo Branco - Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, sendo um acontecimento sempre marcante na vida desta Instituição, e ansiado por todos utentes





(alunos) pela enorme satisfação em poderem participar, numa interação importante entre todas estas crianças, jovens e adultos.

Há uma necessidade urgente na sociedade de se “combater o preconceito da deficiência” e adaptar as escolas e o mundo do trabalho a esta realidade.

As famílias necessitam de maior apoio com a concretização do estatuto do cuidador e não só, e as Instituições que cuidam de pessoas com deficiência a merecerem um “olhar” diferente por parte do governo, autarquias e partidos políticos.

Por fim, mostrava ao Sr. Presidente Leopoldo Rodrigues e ao seu Executivo, e também aos membros desta Assembleia de Freguesia, estas duas notícias do Jornal “Reconquista” – “Alarme volta a soar na maternidade” e “Serviço de Neurologia encerrado no Hospital Amato Lusitano”.

Pergunto: Que fez o Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco sobre mais uma “machadada” na capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde e da nossa Unidade Local de Saúde (Hospital Amato Lusitano), por falta de profissionais nas áreas de neurologia e ginecologia/obstetrícia?

Estas situações contribuem para “cavar” o fosso, cada vez maior, entre o interior e o litoral. A falta de cuidados médicos, a longa demora na marcação de consultas, levam ao êxodo das pessoas, ao envelhecimento e a termos uma população cada vez menos saudável.

Torna-se urgente o reforço orçamental do Serviço Nacional de Saúde, que deve ser público, universal, gratuito e de qualidade.

## **2. Apreciação e votação da Ata nº4**

### **Luis Barroso (BE)**

Não seria sensato nem correto da minha parte não fazer hoje qualquer referência às atas e à sua publicação na página da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

“Água mole em pedra dura tanto bate até que fura”.

Fui persistente desde o início deste mandato (2017) na defesa da transparência, fluidez e acesso a todo o tipo de documentos essencialmente das atas (Executivo e Assembleia de Freguesia) por qualquer cidadão, através da consulta da página da Junta de Freguesia de Castelo Branco, que estava desatualizada, parada, envergonhando qualquer freguês.

Graças aos homens de boa vontade a “página-novela” terminou. Ganhou a democracia e a cidadania, e hoje temos um *site* em condições e à altura da maior freguesia do concelho de Castelo Branco.

“Vá pelo seu dedo” e poderá aceder aos conteúdos e documentos, ainda que não estejam lá todos (Regulamentos) que dizem respeito à nossa freguesia.



**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Passamos à votação deste ponto. Recordo, que não participam na aprovação da ata os membros que não tenham estado presentes na reunião a que ela respeita.

Votação: Aprovado por unanimidade.

**3. Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2020**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Como disse o Luís Barroso, o nosso plano de atividades mantém (e como eu também referi aos partidos representados nesta Assembleia de Freguesia nas reuniões que tivemos) a identidade que se iniciou no final de 2017 com a apresentação e aprovação do plano de atividades para 2018 e 2019. Temos propostas que foram concretizadas (a maior parte) e tivemos algumas que foram apresentadas como propostas para o mandato nomeadamente o forno comunitário; freguesia em debate; prémio de arquitetura, José Pires Branco Cidade de Castelo Branco e a construção dos balneários públicos. Ainda não as realizámos, não sei se teremos condições para as concretizar todas, constam deste plano de atividades, estão previstas também no orçamento e obviamente que tudo faremos para lhes dar corpo. Há aqui algumas dificuldades, por exemplo, no prémio de arquitetura José Pires Branco Cidade de Castelo Branco, já conversámos com este arquiteto que agradeceu o facto de termos pensado nele, temos algumas questões operacionais que não vale a pena estar aqui a desenvolver neste momento, mas que ainda não nos permitiu avançar com este prémio de arquitetura.

Quanto às outras, também algumas questões que ainda não foram possíveis ultrapassar. Relativamente ao plano de atividades, ele dá continuidade ao dos anos anteriores. Fizemos questão de acolher as propostas de todos os partidos aqui representados de modo a que pelo menos uma delas fosse contemplada neste plano de atividades e também reconhecemos humildemente, que ainda não concretizámos todas as propostas apresentadas pelos diferentes partidos nos planos de atividades anteriores, mas que mantemos neste plano de atividades com o objetivo de o virmos a executar.

E só queria referir aqui duas ou três propostas que temos para este ano e que consideramos importantes por aquilo que elas representam de novidade. A primeira, é a celebração do Santo António na zona histórica de Castelo Branco, iremos fazê-lo na noite de 12 para 13 de junho em conjunto com as associações e moradores, dando aqui mais uma vez um sinal da importância que atribuímos à zona histórica e à sua preservação. Ainda relacionado com a zona histórica, estamos a desenvolver um projeto no sentido de



oferecermos aos moradores vasos, flores ou plantas, para que as possam colocar nas fachadas das casas, se assim o entenderem. É um projeto, como vos disse, está em desenvolvimento e podemos concretizá-lo ao longo de 2020. São duas ações que consideramos importantes mais pelo simbolismo do que pela grandiosidade da intervenção.

No que respeita ao orçamento, o orçamento da despesa e da receita é de 500.169,00€, é um orçamento que do nosso ponto de vista está equilibrado, em que as despesas correntes superam as despesas de capital, em que também temos previsto uma maior despesa de capital do que receitas de capital. Este orçamento vai na linha dos anteriores. E estranho seria, se nós apresentássemos aqui um plano de atividades totalmente distinto dos anteriores e um orçamento totalmente distinto dos planos de atividades anteriores, porque aquilo que nós fazemos é dar sequência a um projeto que se iniciou em outubro de 2017 e terminará em outubro de 2021. E se nós estamos a trabalhar num projeto de quatro anos, é óbvio que o nosso plano de atividades é de continuidade ao longo deste período.

#### **Luís Barroso (BE)**

Os documentos que temos hoje em apreciação e votação, definem as ações políticas que o Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco quer concretizar no ano de 2020.

Verifico, que os mesmos pouco variam em relação aos dos anos anteriores, existindo alguns “salpicos de luz”, política e formal, que os distinguem.

Reconheço, não existir muito espaço de “manobra” enquanto não se concretizar a descentralização de competências, acompanhada pelos respetivos meios financeiros.

No que diz respeito, concretamente, ao Plano de Atividades para 2020, continuo a verificar que está muito “cheio”. Alguém, em sua defesa, já aqui o definiu como “ambicioso”, para uma freguesia da nossa dimensão.

Corre-se o risco de suceder o que aconteceu neste ano que está a terminar, em que muitas atividades não “saíram” do papel, o que também é reconhecido pelo Presidente Leopoldo Rodrigues na sua nota prévia de enquadramento do mesmo.

É fácil dizer e escrever que o Plano de Atividades para 2020, dá continuidade às atividades de 2018 e 2019, como forma de justificar a falta de execução de muitas delas.

Terá o Executivo da Junta de Freguesia mais “olhos que barriga”?!

Hoje já ouvimos o Presidente Leopoldo Rodrigues elencar mais uma série de atividades para 2020. Será que vai acontecer o mesmo?!

Reconheço a “boa vontade” de incluírem propostas por mim apresentadas na reunião ao abrigo do Estatuto do Direito de Oposição, mas também reconheço que as mesmas não se concretizam e transitam de ano para ano abstratamente.



Quanto ao Orçamento, e em termos comparativos com o de 2019, verifico uma diferença de 62.900,00€ para menos, certamente devido a algum “ajustamento” com a Câmara Municipal de Castelo Branco, pois quer as receitas e as despesas mantêm-se com valores equivalentes.

Pretendo algumas justificações para os valores existentes em algumas rubricas nas despesas, por os considerar significativos, e que “comem” quase 50% do orçamento:

- Publicidade – 12.000,00€
- Ação Social – 17.000,00€
- Cultura e Turismo – 50.000,00€
- Associativismo, Desporto, Ambiente – 32.500,00€
- Instituições Sem Fins Lucrativos – 55.000,00€
- Espaços Públicos e Espaços Verdes – 16.000,00€
- Agrupamentos de Escolas – 13.000,00€
- Espaço Inforjunta – 11.500,00€

Ainda bem que o Sr. Presidente falou em continuidade, olhando para o Plano Plurianual de Investimento, verifico que nada existe, está tudo a zeros para os anos seguintes (2021, 2022 e 2023) e nos anos anteriores passou-se o mesmo, pelo que, de planeamento a vários anos estamos falados. Este documento só serve para cumprir preceitos legais.

Termino, dizendo-vos que o meu voto final sobre estes documentos, dependerá se o executivo hoje aqui assumir o compromisso que as propostas que foram feitas por mim e inscritas no Plano de Atividades, se concretizarão em 2020.

#### **João Vicente (PS)**

Em relação a este plano e ao orçamento, não vou ser redundante, como disse e bem o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, algo estranho seria se agora a Junta de Freguesia aqui chegasse e apresentasse um plano de atividades completamente diferente do anterior. Teríamos certamente intervenções muito mais acaloradas por parte da oposição, no mínimo da nossa parte também aqui haveria um pedido de esclarecimento porque este executivo apresentou-se com um determinado programa e é com ele que deve governar para quatro anos a Junta de Freguesia. Naturalmente que ao longo deste período de tempo há circunstâncias que vão alterando, mas dá a sensação que é mau e um fator negativo que haja uma sensação de continuidade. Eu não considero que seja negativo, julgo que é positivo, convém não confundir com estagnação, aliás, o trabalho desta Junta de Freguesia não tem primado por isso. Os membros da Assembleia também o reconhecem, participam nessas atividades, é de salutar e eu não compareço mais porque não posso.



Sobre o plano propriamente dito, de facto, este plano é completo. Há quem lhe chame ambicioso, concordo, aliás, o dia em que baixássemos a fasquia certamente iríamos ser interrogados se a Junta de Freguesia agora estaria a “encolher”. Não é essa a ideia que nós temos da Junta de Freguesia, pelo contrário, há que manter a fasquia elevada, a ambição e querer fazer o melhor pelos albicastrenses.

Em relação às propostas da oposição, louva-se essa humildade da Junta, de facto, houve aqui uma série de propostas que não se conseguiram concretizar, também é sinal de maturidade mantê-las cá e afirmar olhos nos olhos que realmente é para levar para a frente, ou seja, continua a haver esse compromisso.

Há espaço para mais propostas, é de salutar, os cidadãos albicastrenses só agradecem, tenho batido nesta tecla nos últimos anos quando temos vindo aqui falar do plano de atividades, estamos aqui todos para nos debatermos pelos albicastrenses e pelo bem estar dos nossos fregueses. Há pouco falava aqui com o José Freixo, uma boa ideia é sempre uma boa ideia, venha ela do BE, CDS, PSD ou CDU. Muitas vezes nós não estamos de acordo nos tempos em como se podem concretizar essas ideias.

Uma nota: na Assembleia de setembro, o nosso deputado do BE, Luís Barroso, apresentou aquela proposta do acompanhamento e ajuda por causa dos animais, na altura recorde-me de ter sido votado contra, não por não estarmos de acordo, mas simplesmente porque seria uma questão de aguardar por este momento. Desta vez está lá no programa, vai ser votado a favor, estamos de acordo, está orçamentado.

Para terminar, este é um programa eclético, se há coisa que realmente consegue alcançar sendo ambicioso, é chegar a vários elementos e estratos sociológicos da nossa cidade. Nós vemos aqui programas direcionados para pessoas mais velhas, mais novas, temos a aposta no mérito (uma concessão de vários prémios), mas também sem esquecer a solidariedade, ou seja, vai a vários eixos. Este plano tenta chegar a vários pontos da nossa cidade.

Por fim, uma vez que estamos em continuidade e este plano representa aquilo que já vem vindo de trás e não havendo nenhuma rutura com o que vem sendo feito, continua a merecer a nossa confiança, naturalmente vai ser votado a favor por parte da bancada do Partido Socialista.

Se não voltar a dispor da palavra, desejo um bom ano novo a todos os presentes e muitas felicidades.

#### **João Valente (PSD)**

Boa tarde a todos novamente.

Ao longo deste período, o grupo do PSD na Assembleia de Freguesia, procurou sempre cumprir, com rigor, empenho, determinação e responsabilidade todos os compromissos



que assumiu, dentro daquelas que são as possibilidades conferidas pela condição de 2º partido mais votado nas autárquicas de 2017.

Deixo aqui uma breve apreciação acerca dos documentos que nos foram agora apresentados, nomeadamente o documento referente às Grandes Opções do Plano. Eu entendo que durante o ano, todos os documentos que vamos analisando são importantes, obviamente, mas vale sempre a pena olhar com «olhos de ver» para este em particular, pois de certa forma é o espelho daquilo que o Executivo pretende fazer a médio prazo e que no fundo é sua estratégia pensada para a nossa Freguesia. Pois bem, o PSD desta vez vai votar contra as Grandes Opções do Plano por continuar a achar que este não reflete as verdadeiras necessidades dos seus fregueses e por achar que muito mais poderia estar a ser desenvolvido no seio da população. Na nossa singela opinião, estamos perante um Plano de Atividades que nos desafia a procurar e a encontrar as suas qualidades ou mais valias. Estamos perante um Plano de Atividades + Orçamento que vos permite, em larga maioria, uma política de continuidade, de acautelamento e de acantonamento em relação àquilo que os anos anteriores ditaram, parco em ambição e em visão.

Leva-nos a crer que estão a guardar todos os trunfos para o último ano de mandato, como já é apanágio do PS.

Ressalvo ainda o facto de todos os partidos políticos com assento nesta Assembleia terem apresentado as suas propostas fazendo jus ao Estatuto do Direito da Oposição, embora este não seja equitativo no que diz respeito às propostas que são apresentadas no documento final, sendo o PSD um dos partidos mais prejudicados nesse aspeto.

#### **Carlos Marques (PSD)**

Da análise do documento “Orçamento Inicial da Despesa” lamentamos, mas a ação social da Junta de Freguesia de Castelo Branco, limita-se à distribuição e apoio financeiro às várias instituições (vulgo, IPSS e coletividades) excluindo o Arraial de S. António que embora desenvolvendo um papel de relevo meritório e muito importante no equilíbrio e harmonia social da Freguesia e do Concelho, fazem-no, na maioria dos casos, de forma parcelar e por vezes competindo entre si por captação de verbas junto da Autarquia, não havendo, na nossa opinião, uma visão global, estruturada, da realidade em que atuam. Sente-se a falta de uma estrutura político/administrativa com capacidade de avaliação real e responsável pelo bom uso dos dinheiros públicos, correndo-se o risco dos recursos não chegarem a quem mais precisa.

Posto isto, o PSD de Castelo Branco vai votar, negativamente, esta proposta de Orçamento.



**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Submetemos à votação o ponto 3: Aprovado por maioria com 6 votos contra (5 do PSD e 1 do BE); 2 abstenções (CDS-PP e CDU) e 11 votos a favor do PS.

Para esta aprovação e para as outras, solicito a aprovação da ata em minuta para que possa ter os devidos efeitos.

**4. Apreciação e votação da proposta do mapa de Pessoal para o ano de 2020.**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

A proposta do mapa de pessoal é exatamente igual aos anos anteriores.

**Luís Barroso (BE)**

Parece-me pacífico e de acordo com o respetivo artigo 29º do anexo à Lei 35/2014 de 20 de junho, este Mapa de Pessoal.

Da sua leitura, verifico que a Junta de Freguesia de Castelo Branco tem quatro funcionários ao seu serviço, e nenhum em condições precárias, penso eu.

O Mapa de Pessoal continua a omitir a área de formação académica ou profissional do titular, não sei porquê.

Aproveito a oportunidade para agradecer aos colaboradores da Junta de Freguesia de Castelo Branco a disponibilidade e simpatia sempre manifestada para comigo.

Também vos quero dizer que estou do vosso lado na contestação que fazem ao aumento de 0,3% para o ano de 2020, que o governo do Partido Socialista vos quer dar, o que é inaceitável, é um não aumento porque não se vê.

O poder de compra real dos funcionários públicos, apenas se conseguirá com aumentos superiores à inflação, para haver uma recuperação de rendimentos.

**João Valente (PSD) – Pedido de Esclarecimento**

Pelo facto de em dezembro ter reparado relativamente do postal de Natal que recebemos por parte da Junta, referido no *email* " gabinete de comunicação da Junta de Freguesia de Castelo Branco" a minha questão é: desse gabinete faz parte alguém que seja externo porque não vi isso refletido em algum lado ou se é alguém que está dentro do mapa de pessoal e que faça parte aqui desta equipa e que esteja a coordenar essa parte porque sabemos que o PS em Castelo Branco é pródigo em gabinetes de comunicação, mesmo na contratação por parte da Câmara Municipal.



**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Presto um esclarecimento relativamente àquilo que foi dito aqui pelo João Valente: não temos ninguém dedicado exclusivamente ao gabinete de comunicação. Entendemos por bem ter uma área que chamámos - gabinete de comunicação - e temos uma pessoa que presta serviços à Junta de Freguesia, está aqui, é o Dr. Hugo Rodrigues, que desde fevereiro/março de 2019, tem uma prestação de serviços com a Junta de Freguesia auxiliando em variadíssimos aspetos. Um deles é precisamente a comunicação e também o trabalho de articulação com a Netsigma relativamente àquilo que são os conteúdos da página da freguesia.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Subtemos a votação o ponto 4: aprovado por unanimidade (0 votos contra; 0 abstenções)

**5. Apreciação e votação da Tabela de Taxas para o ano de 2020**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Relativamente à tabela de taxas para 2020 há aqui um aspeto que eu queria realçar e que tem a ver com a alteração da legislação relativamente aos canídeos. Nós tínhamos na legislação anterior, várias categorias de canídeos e passámos a ter uma única categoria – categoria A - que engloba as várias categorias anteriores. Nós propomos um valor de 5,00€ para esta categoria. Este valor é significativamente mais baixo do que aquele que vinha sendo cobrado na tabela anterior, mas entendemos que não devíamos estar a penalizar porque havia canídeos que tinham uma taxa mais alta, outros mais baixa e nós tentámos aqui encontrar um valor que fosse ao encontro daquilo que se pratica noutras freguesias e daquilo que são as necessidades dos proprietários dos canídeos. Dizer-vos também que tem havido uma grande confusão no que a isto concerne: a Ordem dos Veterinários em determinada altura fez comunicações públicas a dizer que os donos dos canídeos já não necessitavam de licença porque bastava o registo que seria feito pelos veterinários; tivemos depois um parecer da DGAL subscrito também pela Anafre, que nos diz o contrário, portanto, o que nós temos aqui previsto é passar licenças para canídeos e gatídeos e não cobrarmos o registo. Iremos deixar para os veterinários o registo e continuaremos a cobrar as licenças enquanto não tivermos nenhuma informação em contrário.

Tanto quanto percebi na última reunião da Anafre, há o compromisso do Sr. Secretário de Estado das Autarquias em manter aquilo que aqui temos, portanto, é com isto que nós





vamos iniciar o ano de 2020. Se ocorrer alguma questão, convocaremos a Assembleia de Freguesia para que a mesma possa vir a ser apreciada, analisa e votada.

**Luís Barroso (BE)**

É um valor com algum significado (15.200,00€) no orçamento já aprovado para 2020, a receita resultante da cobrança de taxas nos atos administrativos, prestação de serviços e registo de canídeos.

Procurei encontrar, por todo o lado, inclusive na novíssima página da internet, o Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Junta de Freguesia de Castelo Branco, mas nada encontrei, o que me preocupa.

Se ele existe, do mal ou menos, mas que é desconhecido por “muito boa gente”, lá isso tenho a certeza, como também constato, que não é tido em consideração nem divulgado como devia.

Pelo que faço, desde já, uma recomendação para que seja atualizado, divulgado e colocado junto dos outros Regulamentos no site da Junta de Freguesia.

A tabela de taxas, só por si mesma, não faz qualquer sentido legal e político.

Tenho de corrigir a informação dada pelo Presidente Leopoldo Rodrigues, de que a taxa da licença para cães e gatos de companhia iria baixar para 5,00€ em 2020. Não é verdade, pois em 2019 já era de 5,00€, como pode ver na tabela.

Voltando ao Regulamento, este serve para estabelecer e enquadrar legalmente o objeto e os princípios subjacentes, os sujeitos, as isenções reduções gerais e a sua fundamentação, as taxas, o seu valor e a fórmula de cálculo das mesmas, o modo de pagamento e o seu incumprimento, de entre outros.

Também gostaria de ver plasmado na tabela, a isenção do pagamento de taxas para animais de companhia (canídeos e gatídeos) como forma de incentivar a adoção destes animais pelas pessoas através do CRA – Centro de Recolha Animal de Castelo Branco, como já tive a preocupação de aqui apresentar uma proposta nesse sentido, e que foi chumbada, taxativamente, pela maioria do Partido Socialista desta Assembleia, numa prova de total insensibilidade para com os animais e as pessoas.

Perante todas estas razões: a falta de um Regulamento atualizado, visível e “usado”; uma tabela em que não está inscrita qualquer redução ou isenção, para além dos factos geradores das mesmas legalmente previstos, só me resta votar contra, pela parte política que já justifiquei, e pela parte da legalidade administrativa.

A Junta de Freguesia de Castelo Branco deveria publicar em Diário da Republica todos os Regulamentos que existem, por uma questão de certa forma de legalidade,



responsabilidade e credibilidade, como o fazem outras freguesias do País, porque os bons exemplos são para seguir.

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

A categoria A, engloba: cães de companhia; cães de guarda e cães de caça.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Passamos à votação do ponto 5: aprovado por maioria com 1 voto contra do BE; 0 abstenções; 18 votos a favor: PS, PSD, CDS e CDU.

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Se me permite apresentava aqui um ponto que formalmente, penso que o devo fazer, e tem a ver com o Regulamento de Atribuição de Apoios pela Junta de Freguesia que aprovámos na última Assembleia de Freguesia realizada no mês de setembro. Nessa altura, o regulamento foi aprovado e com a salvaguarda de incluir uma proposta aqui apresentada pelo BE. Essa proposta consta no artº 9 alínea j) que foi formulada nessa Assembleia e que nós aceitámos incluir. Tem a ver com a apreciação dos pedidos de apoio efetuada e valorada com base nos seguintes critérios gerais e entre outros critérios, temos então as ações, iniciativas, que promovam a inclusão social. Nessa mesma Assembleia, o representante do BE apresentou também uma proposta a incluir no art.º 4º, em que dizia que devíamos incluir uma cláusula que proibisse a utilização de suportes publicitários em plástico. E eu disse-lhe, que não podíamos aprovar uma proposta desse teor porque a Junta de Freguesia não tem um papel fiscalizador para andar atrás de todas as instituições a quem atribui apoios, verificar se utilizam ou não suportes de plástico. Posteriormente, o mesmo representante do BE e único, enviou uma proposta reformulada que diz o seguinte: Publicidade e Apoio, artº 4º ponto 3: "em todos os suportes de promoção ou divulgação de projetos ou atividades aconselha-se, desde que possível, a não utilização de materiais em plástico e a colocação de estruturas que dificultem a mobilidade e a visibilidade das pessoas e dos condutores".

Embora não esteja na ordem de trabalhos e não tendo a Assembleia de Freguesia votado na última Assembleia esta alteração, eu propunha ao Sr. Presidente, se for possível e se a Assembleia estiver de acordo, que seja também inserido neste regulamento este ponto que aqui está, porque ele é muito diferente daquele que tinha sido apresentado no início. Inicialmente proibia-se, agora aconselha-se e obviamente entre o proibir e o aconselhar há uma distância muito grande. Se a mesa e a Assembleia estiverem de acordo, eu propunha esta alteração. Não quis publicar este regulamento até hoje, podia tê-lo feito incluindo



apenas a alínea j) do artº 9º, mas não o quis fazer para trazer à decisão soberana da Assembleia esta consideração. Por isso, atrasámos aquilo que seria a dinâmica das associações em se puderem candidatar e eu pedia também para que a apresentação das propostas por quem se quiser candidatar aos apoios que no regulamento está mencionado como o dia 2 de janeiro, artº 7º ponto nº 1, que este ano, excecionalmente, por apenas agora publicarmos o regulamento, as candidaturas aos apoios pudessem ter lugar até ao dia 15 de janeiro para que depois possam ser devidamente avaliadas e aprovadas.

São estas as duas propostas que tinha para fazer, deixo obviamente à consideração do Sr. Presidente, a discussão e votação das mesmas.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Tendo em conta a pertinência deste documento e a necessidade dele entrar em vigor, pergunto à Assembleia se admitem, que o documento possa em primeiro lugar, ser discutido. Não havendo nada a opor, está em condições de ser debatido.

Aquilo que a mesa propõe à Assembleia é que este documento seja discutido, votado nestas condições, e eu sugeria até ao Executivo da Junta de Freguesia, que quando o divulgar que possa fazer essa ressalva de que não é até ao dia 2, mas até ao dia 15 de janeiro, para que todas as instituições possam saber.

Coloco então à votação este documento com estas alterações que foram introduzidas aqui e anunciadas pelo Sr. Presidente - Regulamento de Atribuição de Apoios pela Junta de Freguesia de Castelo Branco:

Votação: o documento foi aprovado por unanimidade, com 19 votos a favor.

Peço depois aos serviços para que este ponto possa ser incluído na ata e partir daí ser válido e solicito também a aprovação em minuta do documento para que possa ser eficaz desde já.

Assim terminamos a Assembleia de Freguesia de hoje, o Sr. Presidente ainda quer fazer uma intervenção.

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Em primeiro lugar, agradecer a forma como as questões são colocadas, estamos numa pequena casa da democracia, mas que tem a importância que tem por todos os que aqui estamos, somos eleitos pelos cidadãos eleitores. A divergência de opiniões é salutar, faz parte da democracia e do funcionamento dos órgãos democráticos. Obviamente que não temos todos que concordar porque se assim fosse ganhávamos todos as eleições; o que é facto, é que uns têm mais votos e outros menos, são as regras da democracia e sermos sempre defensores e respeitadores dessas regras.



Estamos a terminar a Assembleia, já receberam o convite para o jantar que terá lugar no AlbiSport, e o Executivo da Freguesia também tem uma pequena lembrança para cada um de vós: são os dois poemários vencedores do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco. Como sabem esses dois poemários foram editados em bilingue (língua portuguesa e espanhola) a capa dos poemários tem fotografia de Carlos Matos e Alice Batista.

Obrigado pela vossa atenção, ao Sr. Presidente pela condescendência e por ter aceitado o ponto que apresentamos.

A todos, desejo um Bom Ano 2020!

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Às vezes nos regimentos e nas legislações temos que ter alguma flexibilidade e o Luís Barroso pede para fazer uma intervenção final, que pela nossa parte não vejo grande mal porque às vezes é preciso recordar...

**Luís Barroso (BE)**

Antes de mais quero agradecer a abertura que o Sr. Presidente da Assembleia me deu, e eu não ficava bem comigo se não prestasse hoje aqui (esperei que alguém o fizesse) uma homenagem ao Francisco Costa com quem privei algumas vezes e que de uma forma inesperada nos deixou aos 71 anos. Foi toda a sua vida um homem empenhado e dedicado às causas em que acreditava e defendia, com um percurso de vida ligado ao poder local e ao sindicalismo.

Apresento aqui em meu nome pessoal, os sentimentos à sua família e também à CDU.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Em nome da mesa da Assembleia, para todos os membros da Assembleia de Freguesia, funcionários e público em geral, votos de continuação de boas festas e que o ano 2020 traga tudo aquilo que vocês merecem.

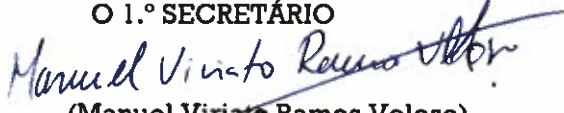


O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

  
(Jorge Manuel Vieira Neves)

O 1.º SECRETÁRIO

  
(Manuel Viriato Ramos Veloso)

A 2.ª SECRETÁRIA

(Sílvia Sofia Pires Resende)



